

Investidor espera definições no processo de conversão da dívida

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

A expectativa em relação à definição da sistemática dos leilões de conversão de dívida externa em investimento, na área econômica, e do regime de governo e mandato presidencial, na área política, justificaram a modesta valorização das ações ontem na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

O índice Bovespa, que reflete o comportamento dos 83 papéis mais negociados em São Paulo, chegou a subir 2,3%, atingindo os 28.855 pontos. Mas fechou com alta de 1,5% nos 28.623 pontos, ainda assim um recorde histórico nominal. O investidor retraiu-se, à espera das definições, causando também uma queda de 17,4% no volume negociado que ficou em CZ\$ 3,62 bilhões; trocaram de mãos 176.765 milhões de títulos.

No mercado futuro do índice Bovespa, negociado na Bolsa Mercantil & Futuros (BM&F), os contratos com vencimento em abril subiram apenas 0,3% para 34.900 pontos. O número de contratos negociados caiu 30% para 34.355 com um volume financeiro de apenas CZ\$ 6 bilhões. A distância

em relação à cotação a vista recuou quase dois pontos, para 21,9%.

Os investidores estão preocupados não só com a política, mas também com as definições que devem ser dadas hoje à sistemática dos leilões de conversão da dívida externa em investimento.

Hoje, às 10 horas, os presidentes da Bovespa, Eduardo da Rocha Azevedo, da Bolsa do Rio, Sérgio Barcellos, e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Arnaldo Wald, reúnem-se com o novo presidente do Banco Central (BC), Elmo de Araújo Camões, para discutir a sistemática dos leilões, a destinação de uma parcela do investimento externo para conversão via bolsas, e o deságio mínimo.

As bolsas pretendem que 25% do total a ser convertido sejam canalizados pelas bolsas. O BC considera esse percentual elevado e provavelmente concorde apenas na fixação, em cada leilão, de uma quantia que seria destinada à conversão através das bolsas.

De toda forma, muitos operadores continuam esperando uma realização de lucro após as seguidas al-

tas deste mês, que acumulavam 32,5% de ganho até ontem. Observavam que a primeira linha dava sinais de cansaço, embora a segunda linha estivesse com forte tendência de compra. Como notou um especialista, o processo de alta já contagiou papéis de terceira linha, de menor liquidez.

Das "blue chips", Petrobras PP C53 continuou subindo, avançando mais 1,8% para CZ\$ 248,50. Paranapanema PP C60 ficou estável em CZ\$ 52,50; apesar de ontem ser o último dia para a negociação do papel ainda com direito ao desdobramento e dividendo, movimentou CZ\$ 230,44 milhões.

Sharp PP caiu 2% para CZ\$ 9,11 com os investidores realizando o lucro da alta de 66,1% da semana passada — a maior do período, entre as ações que compõem o índice.

Mas outros papéis de menor peso no índice subiram. Agroceres PP C05 teve alta de 3,7% para CZ\$ 4,20; Banco do Brasil PP Ex valorizou-se 0,5% para CZ\$ 178; e Copene PPA Ex fechou com alta de 2,5% em CZ\$ 61,50.

TRANSPORTE

A segunda maior alta

dentro do índice ontem foi Transbrasil PP C35 que avançou 14,2% para CZ\$ 0,80, embora a empresa tenha divulgado ontem o balanço de 1987 com um prejuízo de CZ\$ 3,6 bilhões, superior ao patrimônio líquido que era de CZ\$ 2,7 bilhões na posição de 31 de dezembro. O prejuízo operacional da companhia aérea foi de CZ\$ 5,1 bilhões, e as despesas financeiras, de CZ\$ 2,8 bilhões. Operadores justificaram a alta com rumores de que a empresa despertaria interesse entre investidores estrangeiros. O papel subiu 32,1% na semana passada.

De qualquer forma, outra empresa do setor, Varig On, subiu acentuadamente ontem, fechando com alta de 34,1% em CZ\$ 10,06; e Varig PP ficou estabilizada em CZ\$ 16. Votec PP caiu 5,2% para CZ\$ 0,18; e Cruzeiro do Sul PP C07 foi valorizada em 2,5% para CZ\$ 6,05.

Empresas que trabalham com produtos de maior consumo no inverno tiveram alta ontem. Corbeta PN subiu 26,7% para CZ\$ 0,90; e Lanifício Sehbe PP ganhou 23,8% para CZ\$ 0,52.

(Ver cotações na página 24)